

O uso da Comunicação Suplementar e Alternativa e o engajamento do estudante com Transtorno do Espectro Autista: uma revisão de literatura

The use of Supplementary and Alternative Communication and student engagement with autism spectrum disorder: a literature review

Vera Lucia Mendonça Nunes
Fernanda Dias Ferraz Soriano
Vanessa Calciolari Rigoletti

Universidade Estadual Paulista- UNESP
Marília-Brasil

Resumo

A Comunicação Suplementar e Alternativa (CSA) é uma área importante que pode oferecer estratégias e recursos que favoreçam o engajamento do estudante com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no contexto escolar. Nesse sentido, a problemática desse estudo consiste na seguinte indagação: o que as pesquisas nacionais têm apresentado sobre o uso da CSA em alunos com TEA e o seu o engajamento no contexto escolar? O objetivo desse estudo consiste em analisar por meio de uma revisão sistemática de literatura, artigos nacionais que identifiquem a influência do uso da CSA por estudantes com TEA, no seu engajamento no contexto escolar. Esta pesquisa constitui um estudo qualitativo, exploratório e descritivo, realizado pelo processo de revisão sistemática de literatura. A fim de alcançar o objetivo proposto, a coleta de dados compreendeu a busca de artigos nas bases de dados da Scielo, Edubase e Capes. Para este mapeamento, utilizaram-se os seguintes descritores, respectivamente combinados: comunicação alternativa AND autismo; comunicação alternativa AND engajamento; comunicação alternativa AND autismo AND engajamento; engajamento AND autismo. Foi possível identificar uma escassez de estudos nacionais que abordem a temática deste estudo, porém nos três estudos identificados foi possível observar resultados promissores em relação ao uso da CSA e o engajamento do estudante com TEA no contexto escolar.

Palavras-chave: Comunicação Suplementar e Alternativa; Autismo; Engajamento; Contexto Escolar.

Abstract

Augmentative and alternative communication is an important resource to be used for the engagement of the student with Autism in the school context. In this sense, the problem of this study consists in the following question: “What have the national researches presented about the influence of the use of augmentative and alternative communication in students with autism for the engagement in the school context”? The aim of this study is to analyze, through a systematic review of literature, national articles that present in their studies the influence of the use of augmentative and alternative communication, by students with autism, as a factor of engagement in the school context in the last five years. This research constitutes a qualitative, exploratory and descriptive study, conducted by systematic literature review process. In order to achieve the proposed objective, the data collection included searching the Scielo, Edubase and Capes databases for articles. For this mapping, the following descriptors were used, respectively combined: alternative communication AND autism; alternative communication AND engagement; alternative communication AND autism AND engagement; engagement AND autism. It was possible to identify that the research on this subject (the use of augmentative and alternative communication in students with Autism Spectrum Disorder) has achieved promising results but more research is still needed, as only three studies have been found.

Keywords: Augmentative and Alternative Communication; Autism; Engagement; School Context.

Comunicação Suplementar e Alternativa no Autismo como fator de Engajamento no Contexto Escolar: uma revisão de literatura

Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição classificada no DSM-5 como uma categoria referente aos transtornos de neurodesenvolvimento (NUNES; AZEVEDO; SCHIMIDT, 2013; NUNES; MANZINI, 2019), descrito como um distúrbio do desenvolvimento neurológico que deve estar presente desde a infância, apresentando déficits nas áreas sociocomunicativa e comportamental (APA, 2014).

As características que envolvem o TEA podem se apresentar de formas diferentes de um indivíduo para outro, ou seja: alguns podem falar perfeitamente, outros não; alguns têm extrema dificuldade em aprender, outros sem nenhuma dificuldade no processo de aprendizagem; alguns apresentam regressão após os três anos de idade, outros avançam normalmente; alguns já nascem com características marcantes, outros não. O que difere uma condição de outra, na verdade, é a intensidade das manifestações e a gravidade do acometimento que esses sintomas apresentam. As evidências científicas apontam que o TEA é uma condição que em sua maioria se distingue por ter como origem a combinação de genes diferentes que representam uma maneira de processamento neural de algumas informações não usual (FERREIRA, 2018).

Para Sampaio e Miúra (2015, p.47) “ [...] o diagnóstico do espectro do autismo, pode ser conduzido com base em análise do perfil do comportamento da pessoa”. Neste contexto, entre as características do sujeito com TEA é possível identificar prejuízos relacionados à área sócio comunicativa do indivíduo, característica que pode afetar seu desenvolvimento. Entre os prejuízos identificados é possível observar atrasos na linguagem, dificuldades na oralidade e déficit na comunicação envolvendo tanto a expressão quanto a compreensão.

A necessidade de estimular as habilidades comunicativas de crianças com TEA traz para os profissionais a responsabilidade de buscar alternativas de intervenção, destacando-se entre as diferentes possibilidades a área da CSA. Deliberato (2007) descreveu que “a área da comunicação suplementar e alternativa vem contribuindo com os diferentes profissionais de saúde e educação, na organização e planejamento de ações inclusivas para o deficiente não falante” (p.25).

Entre os diferentes contextos de inserção da criança, a escola é e sempre foi um importante ambiente para o seu desenvolvimento. Neste sentido é fundamental ampliar as

ações que possam garantir a inclusão educacional de crianças com TEA (KUBASKI, 2014). Entre os benefícios da escola destaca-se a possibilidade de interação entre pares e as diferentes oportunidades de participação em atividades que favorecem o desenvolvimento de novas aprendizagens e comportamentos (NUNES; AZEVEDO; SCHIMIDT, 2013).

A esse respeito, surgem diferentes questionamentos sobre como o estudante com TEA está participando das atividades no contexto escolar e também sobre a qualidade de ensino que está sendo oferecida a estes alunos (KUBASKI, 2014).

O ambiente estruturado em sala de aula parece ser o mais eficaz para crianças autistas, obtendo-se progressos nas áreas de linguagem e cognição, além de redução dos comportamentos inadequados. Desta forma, o “professor pensa no que quer ensinar. Avalia o que o aluno sabe e, a partir disso, programa o repertório almejado, sem que o aluno passe por um processo de aprendizagem por tentativa e erro” (DE MARCO; SPALATO; DUARTE, 2013).

Entre as possibilidades de ações no contexto escolar da criança com TEA, um dos caminhos é o trabalho com a Comunicação Suplementar Alternativa (CSA). A CSA é uma área de prática e pesquisa, clínica e educacional para crianças e adultos, que envolve um conjunto de ferramentas e estratégias utilizadas para resolver desafios cotidianos de comunicação de pessoas que apresentam algum tipo de comprometimento da linguagem oral, na produção de sentidos e na interação.

O princípio da CSA é conceber que a comunicação pode ser realizada de outras formas além da fala, como um olhar compartilhado, expressões faciais, gestos, toque, escrita, apontar de símbolos, imagens ou equipamentos com voz sintetizada, que permitam a interação (ISAAC-Brasil, 2020).

O estudo de Deliberato (2017) destacou a necessidade de as escolas desenvolverem programas e práticas que sustentem o desenvolvimento da competência linguística de alunos com necessidades específicas, entre eles o estudante com TEA.

A problemática deste estudo consiste na seguinte indagação: o que as pesquisas nacionais têm apresentado sobre o uso da CSA em alunos com TEA e o seu engajamento no contexto escolar?

O termo engajamento consiste em aumentar a participação, o comprometimento e o envolvimento dos estudantes nas atividades escolares, abrangendo diferentes aspectos

Comunicação Suplementar e Alternativa no Autismo como fator de Engajamento no Contexto Escolar: uma revisão de literatura

como o comportamental, cognitivo e emocional do estudante, contribuindo assim para a aprendizagem deste (ALRASHIDI; PHAN; NGU, 2016; FREDRICKS; BLUMENFELD; PARIS, 2004).

De acordo com Fredricks, Blumenfeld e Paris (2004) o engajamento comportamental consiste em seguir as regras da escola, na participação do aluno no que concerne a sua concentração, atenção nas aulas, esforço, indagações, no seu envolvimento nas atividades escolares e sua conduta durante as aulas. Já em relação ao engajamento emocional, Fredricks, Blumenfeld e Paris (2004) destacaram em seus estudos que este está relacionado às atitudes, interesses e valores dos estudantes, englobando reações positivas ou negativas em relação aos professores, colegas, atividades escolares, além disso esse engajamento pode favorecer a criação de vínculos no contexto escolar e influenciar o desejo do estudante em participar das atividades. No tocante ao engajamento cognitivo este baseia-se na persistência do estudante nas atividades consideradas mais difíceis, no uso de estratégias de aprendizagem adequadas e na autorregulação do estudante (FREDRICKS; BLUMENFELD; PARIS, 2004).

Nos últimos anos, o Brasil tem contribuído cientificamente com a temática CSA e TEA no ambiente escolar, ou seja, a literatura científica identifica diversos efeitos promissores do uso da CSA por educandos com autismo (NUNES; SANTOS, 2015). Neste sentido, pretende-se investigar se o uso da CSA influencia o engajamento do aluno com TEA no contexto escolar.

É importante destacar a importância dos responsáveis pelo desenvolvimento educacional do estudante com TEA na superação de suas limitações e dar-lhes suporte para traçar novas alternativas que favoreçam seu engajamento no contexto escolar em todas as suas especificidades.

É descrito na literatura que as alterações nas habilidades comunicativas são um dos primeiros sinais do TEA, e que estas alterações abrangem um espectro de desafios, pois cada criança apresenta suas especificidades. Desta forma, justifica-se a relevância deste estudo pela necessidade de analisar as produções científicas no Brasil em relação ao uso da CSA junto ao estudante com TEA e sua influência no engajamento escolar.

O objetivo deste estudo consiste em analisar, por meio de uma revisão sistemática de literatura, artigos nacionais que identifiquem a influência do uso da CSA por estudantes com TEA no seu engajamento no contexto escolar.

Método

Esta pesquisa constitui um estudo qualitativo, exploratório e descritivo, realizado pelo processo de revisão sistemática de literatura. Tal revisão busca investigar de modo focado uma questão definida que identifique, selecione, avalie e sintetize as evidências relevantes disponíveis (GALVÃO; PEREIRA, 2014).

A fim de alcançar o objetivo proposto, a coleta de dados compreendeu a busca de artigos nas bases de dados da Scielo, Edubase e Capes. Sua inclusão justifica-se pela importância e reconhecimento acadêmico em pesquisas na área da Educação.

Para este mapeamento, utilizaram-se os seguintes descritores, respectivamente combinados: comunicação alternativa AND autismo; comunicação alternativa AND engajamento; comunicação alternativa AND autismo AND engajamento; engajamento AND autismo.

Como critérios de inclusão foram selecionados os artigos nacionais publicados nos últimos cinco anos, com pesquisas que contemplem o uso da CSA com o estudante com TEA e seu engajamento no contexto escolar. Foram excluídos artigos publicados fora deste período, pesquisas de revisão sistemática na literatura, ensaios, teses, dissertações, livros, capítulos de livros e trabalhos repetidos.

De acordo com Bardin (2016) priorizou-se a análise de elegibilidade dos estudos identificados nas bases de dados, em três etapas:

1) A pré-análise: realizou-se a leitura flutuante dos títulos e resumos para escolha dos artigos que estavam dentro dos critérios de inclusão.

2) A análise: nesta etapa foram selecionados os artigos elegíveis, explorando-se o material selecionado para um estudo mais detalhado, sendo posteriormente realizada a classificação e categorização dos dados identificados. As categorias foram estabelecidas a partir da leitura dos artigos na íntegra.

3) Tratamento dos resultados obtidos, ou seja, a inferência e interpretação, em que se procurou sintetizar e separar as informações colhidas.

Resultados e Discussão

Comunicação Suplementar e Alternativa no Autismo como fator de Engajamento no Contexto Escolar: uma revisão de literatura

Foram encontrados 257 artigos, sendo identificados e selecionados na busca inicial 07 artigos, sendo 04 da Scielo e 03 da Capes. Não foram encontrados artigos na Edubase. Após a primeira leitura foram localizados 03 trabalhos repetidos.

O quadro 1 apresenta a distribuição dos 03 artigos selecionados com descritor, título, autor, ano e base de dados pesquisada.

Quadro 1: artigos selecionados para a pesquisa na base de dados Scielo e Capes

Descritor	Título	Autor	Ano	Base de dados
Comunicação alternativa AND autismo	As Contribuições do Uso da Comunicação Alternativa no Processo de Inclusão Escolar de um aluno com Transtorno do Espectro do Autismo	TOGASHI, C.M.; WALTER, C.C.F	2016	Scielo Capes
	MESCLANDO Práticas em comunicação alternativa: caso de uma criança com autismo	NUNES, D.R.P; SANTOS, L.B.	2015	Scielo Capes
Comunicação alternativa AND engajamento	-----	-----	-----	
Comunicação Alternativa AND autismo AND engajamento	-----	-----	-----	
Engajamento AND autismo	Uso de histórias sociais em sala de aula para crianças com autismo	SILVA, M.C da; ARANTES, A. Elias, N.C.	2020	Scielo

Fonte: elaboração própria (2020)

O quadro 2 apresenta as categorias encontradas nas pesquisas selecionadas, que serão apresentadas e discutidas na sequência. O critério utilizado para a categorização foi semântico. As categorias selecionadas pelas autoras passaram por quatro juízes para conferir o grau de generalização e validação. Após a análise feita pelos juízes, foi elaborado o quadro 2.

Quadro 2- categorias encontradas nos estudos selecionados

Categorias	Pesquisa
1- Meios de comunicação	Togashi; Walter (2016) Nunes; Santos (2015) Silva; Arante e Elias (2020)
2- Formação continuada	Togashi; Walter (2016)
3- Interação do aluno com mediador	Nunes; Santos (2015) Togashi; Walter (2016) Silva; Arante e Elias (2020)
4- Inclusão do aluno	Togashi; Walter (2016) Nunes; Santos (2015)
5- Uso da CSA/recurso em ambiente escolar	Togashi; Walter (2016) Nunes; Santos (2015)
6- Inclusão do aluno com TEA no ensino regular e a CSA	Nunes; Santos (2015) Silva; Arante e Elias (2020) Togashi; Walter (2016)
7- Comunicação e inclusão	
8- Comportamento e engajamento nas atividades escolares	Nunes; Santos (2015) Silva; Arante e Elias (2020) Togashi; Walter (2016)

Fonte: elaboração própria (2020)

A CSA é uma área importante a ser considerada para o engajamento do estudante com TEA no contexto escolar. Togashi e Walter (2016) ao analisar os benefícios do uso da CSA destacaram-na como favorecedora do processo de inclusão escolar do aluno com TEA.

Por meio dos estudos elegíveis na presente pesquisa, foi possível notar a necessidade de ampliação das pesquisas referentes à temática, já que pela busca engendrada, constatou-se uma escassez de evidências científicas abordando a temática

Os artigos selecionados passaram por análise criteriosa e foram categorizados.

Vale destacar que o objetivo deste estudo foi analisar, por revisão sistemática de literatura, artigos nacionais que identifiquem a influência do uso da CSA por estudantes com TEA no seu engajamento no contexto escolar.

A coleta de dados compreendeu a busca de artigos nas bases de dados da Scielo, Edubase e Capes. Apenas três estudos foram identificados, com resultados promissores em relação ao uso da CSA e o engajamento do estudante com TEA no contexto escolar.

Em relação à categoria 1 (Meios de Comunicação): os estudos de Togashi e Walter (2016) tiveram por objetivo verificar a eficácia do uso de um programa de CSA (PECs

Comunicação Suplementar e Alternativa no Autismo como fator de Engajamento no Contexto Escolar: uma revisão de literatura

adaptado) com um aluno com TEA, por uma professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE), bem como analisar como ocorriam as interações de comunicação deste aluno com a professora do ensino regular e uma estagiária. O estudo evidenciou que o uso deste recurso pela professora do AEE alcançou resultados promissores já que esta participou de capacitação para utilizar o recurso com seu aluno, adicionando à sua prática pedagógica conhecimentos teóricos aprendidos durante o programa de capacitação, o que favoreceu um trabalho de qualidade junto ao estudante.

Ainda no estudo de Togashi e Walter (2016) os resultados destacaram que antes da implementação do programa de CSA, na sala regular observava-se pouca interação entre o aluno e a professora, mas após a implementação houve maiores iniciativas de interação. Isto evidencia o quanto o uso da CSA favorece as interações com os pares e, conseqüentemente, o engajamento da criança com autismo nas atividades propostas no ambiente escolar, pois a comunicação, verbal ou não verbal, é fator imprescindível para o indivíduo expressar seus desejos, sentimentos e necessidades.

Ainda analisando a categoria 1, verificou-se que nem sempre a CSA foi utilizada pelo medidor. O estudo de Nunes e Santos (2015) - cujo objetivo foi avaliar a eficácia do uso de um programa de CSA associado às estratégias do Aided Modeling Intervention (AMI) - apontou que a professora não utilizava com frequência os pictogramas, mesmo tendo recebido capacitação para o uso do programa de CSA associado às estratégias do AMI, o que evidencia que não foram produzidas mudanças em relação à sua forma de expressão. Diante do exposto, é plausível destacar a necessidade de o professor refletir sobre a sua prática e conhecer as características e as necessidades de seus alunos para que o trabalho desenvolvido contribua para o desenvolvimento da criança.

Em relação à categoria 2 (Formação Continuada): a literatura aponta que a capacitação dos professores quando ao uso da CSA com estudantes com TEA favorece a inserção dos conhecimentos teóricos na prática pedagógica do professor, contribuindo para o desenvolvimento de um trabalho de qualidade e para o aprimoramento profissional (TOGASHI; WALTER, 2016), ou seja: é necessário formar os interlocutores que atuarão na implementação da CSA com o estudante com TEA.

Silva, Arantes e Elias (2020) utilizaram em seus estudos imagens produzidas como histórias sociais na busca de ensinar comportamentos socialmente adequados e verificaram

a aprendizagem e diminuição de comportamentos inadequados de estudantes com TEA em sala de aula. Os autores apontaram que existe a necessidade de formação continuada do professor em serviço para que haja o aprimoramento de sua prática, a compreensão das necessidades e particularidades do aluno com TEA, visando o desenvolvimento integral deste.

Vale ressaltar que essas formações são imprescindíveis, pois ajudam o professor no conhecimento das particularidades do TEA, oportunizam o estudo de estratégias e recursos que ampliem a sua prática pedagógica, tendo como foco a aprendizagem e o desenvolvimento da criança (TOGASHI; WALTER, 2016).

Ainda na categoria 2, destaca-se a formação continuada em serviço como promissora se o professor sentir a necessidade e interesse de renovar, criar e reinventar suas ações, para que as capacitações possam contribuir para sua atuação no contexto escolar (TOGASHI; WALTER, 2016).

Os estudos de Togashi e Walter (2016) trouxeram importantes considerações a respeito dessa motivação. As autoras apontaram que a professora do AEE se mostrou empenhada em dar prosseguimento ao trabalho desenvolvido com seu aluno com TEA, utilizando-se dos conhecimentos adquiridos durante a capacitação no programa de CSA em contexto escolar, demonstrando ter inserido na sua prática pedagógica os conhecimentos adquiridos durante a capacitação.

Silva, Arantes e Elias (2020) destacaram que após as orientações realizadas com as professoras houve modificação do comportamento destas em relação aos seus estudantes com TEA; estas passaram a reforçar os comportamentos adequados dos alunos em detrimento dos comportamentos inadequados, em consonância com o uso das histórias sociais, o que foi primordial para que houvesse modificação nos comportamentos dos estudantes.

Nesta perspectiva, Nunes e Santos (2015) verificaram que o programa de capacitação oferecido à professora não produziu mudanças nas formas de expressão desta, mas houve um aumento nas oportunidades de comunicação oferecidas ao aluno após essa capacitação e algumas mudanças no comportamento da professora, que passou a fornecer ferramentas para que o aluno se comunicasse com ela, organizando o ambiente de forma a favorecer as iniciativas de interação deste e, conseqüentemente, o engajamento do estudante.

Comunicação Suplementar e Alternativa no Autismo como fator de Engajamento no Contexto Escolar: uma revisão de literatura

Na categoria 3 (Interação do aluno com mediador): foi identificado que após a implementação do recurso da CSA, favoreceu-se a comunicação e a interação dos alunos com os professores e demais mediadores, conforme apontado pela literatura (TOGASHI; WALTER, 2016; NUNES; SANTOS, 2015; SILVA; ARANTES; ELIAS, 2020), contribuindo para a participação destes alunos nas atividades propostas. Por apresentarem dificuldades em relação à linguagem e à comunicação social e conseqüentemente apresentarem prejuízos em ambientes educacionais, os estudantes com TEA acabam não sendo compreendidos em suas necessidades. Desta maneira a CSA necessita ser implementada no ensino regular.

Torna-se essencial promover cada vez mais o acesso dessas crianças a ambientes que favoreçam sua comunicação, com intervenções pontuais, apoio educacional e um currículo que atenda suas demandas.

Em contraponto, observa-se que muitas vezes o professor necessita do auxílio de um mediador (estagiário) para ajudá-lo nas intervenções e nas atividades propostas ao estudante com TEA. A literatura aponta, no entanto, que muitas vezes o professor ao ter esse auxílio desobriga-se de se comunicar diretamente com a criança (TOGASHI; WALTER, 2016), o que pode acarretar a falta de vínculo com seu aluno e conseqüentemente a falta de engajamento deste professor em oferecer possibilidades de comunicação e interação com o mesmo.

Em relação à categoria 4 (Inclusão do aluno): salienta-se a necessidade de encontrar meios que facilitem e oportunizem essa comunicação, rompendo com as lacunas existentes que interferem no engajamento do estudante com TEA no ambiente escolar.

As intervenções utilizando a CSA são uma forma de romper essas lacunas, como foi apontado por Togashi e Walter (2016), pois em seu estudo foi possível observar, por meio das sessões realizadas com o estudante com TEA, a necessidade deste em se comunicar por meio de vocalizações, gestos ou pictogramas de CSA. Partindo desse pressuposto, por meio da análise dos artigos, é válido destacar que nas discussões apresentadas por Nunes e Santos (2015) o uso dos pictogramas com o estudante com TEA passou a fazer parte da rotina do estudante com intencionalidade comunicativa durante as atividades pedagógicas, bem como em outros contextos, como domiciliar.

Na categoria 5 (Uso da CSA/recurso em ambiente escolar) verificou-se que este recurso foi eficaz para suprir a ausência de comunicação verbal oral do estudante com seus

pares, pois aumenta a possibilidade de comunicação entre professor, aluno e demais mediadores (TOGASHI; WALTER, 2016). Partindo dessa perspectiva, destacou-se que foi possível analisar que o uso dos pictogramas pelos estudantes com TEA em ambientes de sala regular foi menor que em ambientes de sala de recursos, mas ampliou as habilidades comunicativas do estudante (TOGASHI; WALTER, 2016; NUNES; SANTOS, 2015), o que nos leva a enfatizar que seu uso em contexto escolar é promissor para que o estudante com TEA participe das atividades propostas no contexto escolar.

A categoria 6 (Inclusão do aluno com TEA no ensino regular e a CSA): é relevante mencionar que o sucesso da inclusão depende de muitos fatores, desde a formação do professor para desenvolver um ensino de qualidade com seu estudante com TEA, a motivação deste para colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos durante essas formações, o uso de estratégias de intervenção (como por exemplo a CSA) para engajar o estudante com ausência da fala ou fala não funcional no contexto escolar e as legislações que asseguram o acesso e a permanência desses estudantes, que precisam ter suas necessidades educacionais atendidas (TOGASHI; WALTER, 2016).

O processo de inclusão só se efetivará no ambiente escolar por meio do uso de estratégias, recursos e práticas voltadas para a real participação do estudante com TEA nesse ambiente, e a literatura evidencia isso. A CSA tem sido utilizada como ferramenta singular no processo de inclusão de alunos com TEA no ensino regular, pois o incentivo à comunicação é primordial para o desenvolvimento integral desse indivíduo (TOGASHI; WALTER, 2016).

Estudos de Nunes e Santos (2015) corroboram essa afirmação, já que sua pesquisa enfatizou que, por meio da apresentação da CSA ao estudante com TEA que não utilizava a comunicação oral, este passou a se expressar com sua professora por meio dos pictogramas.

Em relação à categoria 7 (Comunicação e inclusão): observa-se por meio dos artigos analisados que é primordial que seja realizado um trabalho de inclusão que favoreça o desenvolvimento da comunicação do estudante com TEA em salas de ensino regular, pelo fato da comunicação facilitar a interação entre os pares e auxiliar no desenvolvimento da linguagem desses indivíduos (TOGASHI; WALTER, 2016).

Comunicação Suplementar e Alternativa no Autismo como fator de Engajamento no Contexto Escolar: uma revisão de literatura

O uso de um programa de CSA e do AMI, apresentado nos estudos de Nunes e Santos (2015), denota que a estratégia utilizada pela professora ao posicionar os objetos e materiais pedagógicos longe do alcance do aluno, mas dentro de seu campo de visão, seguindo o protocolo determinado, promoveu o aumento da frequência de iniciativas de interação do aluno e favoreceu o desenvolvimento de sua comunicação e consequentemente sua inclusão no ambiente escolar.

Por último, na categoria 8 (Comportamento e engajamento nas atividades escolares) destaca-se que é necessário que o professor realize uma observação direta, ou seja, esteja atento a comportamentos que possam favorecer a participação do estudante com TEA nas atividades propostas no ensino regular. Silva, Arantes E Elias (2020) apontaram em seu estudo - que pontuou os comportamentos inadequados dos estudantes com TEA de acordo com as professoras - que estes comportamentos atrapalhavam o engajamento destes alunos nas atividades escolares.

Dos comportamentos identificados como inadequados, houve intervenções, por meio do uso de histórias sociais, que foram eficazes para a diminuição desses comportamentos. Segundo esses mesmos autores, os resultados foram promissores, principalmente em relação a realização das atividades quando estas eram solicitadas pela professora. O uso das histórias sociais com estes estudantes tornou-se essencial já que oportunizou o engajamento destes nas tarefas solicitadas pelas professoras. Vale destacar, nesse estudo, a mudança de postura das professoras, que deixaram de enfatizar os comportamentos inadequados, que na maioria das vezes acabam sendo reforçadores. Nesse contexto, oferecer ao estudante com dificuldades na comunicação um sistema de CSA possibilitará interações com seus pares, facilitando seu empenho nas atividades escolares, bem como em outros contextos de sua vida (TOGASHI; WALTER, 2016).

Considerações Finais

Com o presente estudo foi possível identificar que o uso da CSA com alunos com TEA tem alcançado resultados promissores. Por esses estudantes apresentarem déficits na comunicação o uso desses recursos tem facilitado sua inclusão no contexto escolar. Entre os principais resultados promissores relacionados ao engajamento do estudante foi possível identificar ganhos em sua habilidade de se comunicar, melhorias na interação e na inclusão escolar, além da aprendizagem de novos comportamentos, maior iniciativa de interação

entre os demais alunos e com os professores, favoreceu o ensino de comportamentos sociais adequados e maior participação dos alunos nas atividades propostas.

A implementação da CSA no contexto escolar de estudantes com TEA é uma temática ainda com poucas evidências científicas.

São necessários mais estudos voltados para a temática, dentre eles, a necessidade de estudos sobre a formação dos interlocutores, que atuarão com a criança em diversos ambientes, como o escolar, favorecendo assim a efetiva inclusão da criança.

Desta forma, terá suas necessidades comunicativas atendidas, por meio de recursos e intervenções pontuais, e conseqüentemente o engajamento deste estudante nas atividades propostas no ensino regular.

No entanto, vale destacar a necessidade de pesquisas referentes à temática do engajamento do estudante no contexto escolar utilizando a CSA, pois por meio das buscas foram localizados poucos artigos sobre o assunto. Isso pode ter ocorrido devido à delimitação do período de buscas ou até mesmo pela escolha das bases de dados.

Referências

ALRASHIDI, Oqab. PHAN, Huy P. NGU, Bing H. **Academic Engagement: An Overview of Its Definitions, Dimensions, and Major Conceptualisations**. International Education Studies 9(12), 2016, p. 41-52.

APA. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais- DSM-V**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ASHA. American Speech-Language-Hearing Association (ASHA). **Competencies for speech-language pathologists providing services in augmentative communication**. ASHA, v.3, p.07-10,1989.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

DELIBERATO, Débora. Acessibilidade Comunicativa no Contexto Acadêmico. In: Manzini, Eduardo José. (org). **Inclusão do aluno com deficiência na escola: os desafios continuam**. Marília: ABPEE/FAPESP, 2007. P. 25-36.

DE MARCO, Carmem Lydia Da Silva Trunci. SPALATO, MARINA HELENA TRUNCI OLIVEIRA. DUARTE, Viviane Rosalie. Estratégias acadêmicas. In: **Cartilha Autismo e Educação**. São Paulo, 2013. p.24-45.

Comunicação Suplementar e Alternativa no Autismo como fator de Engajamento no Contexto Escolar: uma revisão de literatura

FERREIRA et al. Seleção de vocábulos para Implementação do Picture Exchange Communication System- PECS em autistas não verbais. **CODAS** vol.29 no.1 São Paulo, 2017 Epub Mar 09, 2017.p. 1-4.

FERREIRA, Adriana Torres. **Autismo e inclusão escolar**. Edição 1, 2018. Disponível em: www.comunicandodireito.com.br. Acesso em 16/01/2021.

FREDRICKS, Jennifer A. BLUMENFELD, Phyllis. C. PARIS, Alison. H. **School Engagement: Potential of the Concept, State of the Evidence**. Review of Educational Research, 74(1), 2004, p. 59-109.

GALVÃO, Taís Freire. PEREIRA, Maurício, Gomes. **Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração**. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, 23(1):183-184, jan-mar 2014. Disponível online: <https://www.scielo.br/pdf/ress/v23n1/2237-9622-ress-23-01-00183.pdf>. Acesso em: 16/01/2021.

ISAAC-BRASIL. **O que é a Comunicação Suplementar Alternativa**. Disponível em: <http://www.isaacbrasil.org.br/comunicaccedilatildeo-alternativa.html>. Acesso em: 16/01/21.

KUBASKI, Cristiane. **A inclusão de alunos com transtorno do espectro do autismo, na perspectiva de seus professores: estudo de caso de quatro escolas do município de Santa Maria/RS.2014. 81 p.** Dissertação (mestrado em educação). Universidade Federal de Santa Maria. Centro de Educação. Programa de Pós Graduação em Educação. Santa Maria, 2014. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/7132/kubaski%2C%20CRISTIANE.pdf?sequence=1&isALLOWED=Y.>> Acesso em 28/08/2020.

NUNES, Débora Regina de Paula. AZEVEDO, Mariana, Q. O. SCHIMIDT, Carlo. Inclusão educacional de Pessoas com Autismo no Brasil: uma revisão de literatura. **Revista Educação Especial, Santa Maria**. V.26n. 47, p. 557-572, st/ez, 2013.

NUNES, Débora Regina de Paula; SANTOS, L.B. Mesclando Práticas em comunicação alternativa: caso de uma criança com autismo. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, SP. Volume 19, Número 1, janeiro/abril de 2015, p. 59-69.

NUNES, Vera Lucia Mendonça. MANZINI, Eduardo José. Atribuições de Profissionais da Educação sobre o aluno com autismo. **Revista Cocar**, v.13, n.25, p. 75-96- Jan/ abr, 2019.

SAMPAIO, Mariana. MIÚRA, Regina Keiko. Concepções de professores sobre pessoas com Espectro do Autismo. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**. V.2, n.2, p. 145-160, jul- dez, 2015.

SILVA, M.C.da.; ARANTES, A.; ELIAS, N.C. Uso de histórias Sociais em Sala de Aula para Crianças com Autismo. **Psicol. estud.**, v. 25, e43094, 2020, p. 1-15.

TOGASHI, C.M.; WALTER, C.C.F. As Contribuições do Uso da Comunicação Alternativa no Processo de Inclusão Escolar de um aluno com Transtorno do Espectro do Autismo. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 22, n. 3, p. 351-366, jul.-set., 2016.

Sobre os autores

Vera Lucia Mendonça Nunes

Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Unesp de Marília.

Membro do Grupo de Pesquisa “Deficiências Físicas e Sensoriais”. Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Paraná- UFPR

E-mail: verinhamendoncapr@hotmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-8835-4927>

Fernanda Dias Ferraz Soriano

Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Unesp de Marília.

Membro do Grupo de Pesquisa “Deficiências Físicas e Sensoriais”. Graduada em Pedagogia pela Unesp de Marília.

Colaboradora do Laboratório de Estudo em Acessibilidade, Tecnologia Assistiva e Inclusão – LATAI da Unesp de Marília.

E-mail: fernanda.ferraz-soriano@unesp.br

<https://orcid.org/0000-0001-8209-2946>

Vanessa Calciolari Rigoletti

Doutoranda e Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC) da UNESP Campus de Marília; Especialista em “Formação de Professores em Educação Especial: apoio à escola inclusiva” pela UNESP Campus de Marília; Pedagoga com habilitação em Educação Especial – Deficiência Intelectual pela UNESP, Campus de Marília.

E-mail: vanessarigoletti@hotmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-6188-1070>

Recebido em: 12/02/2021

Aceito para publicação em: 03/07/2021